



8 de Maio de 1915.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE
Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 418

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA—
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis
Os assignantes tem 25.º de desconto. § Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.
Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

CARTA DO BRAZIL

Ao meu confrade
Alvaro Pinheiro

Aqui, n'esta cidade, com as suas duas mil ruas, onde o sol nos tiranisa com as setas mordentes dos seus raios, fazendo cair, e não poucas creaturas, mortas por insolação, recebi o seu livro—*Longes*.—Não o li de baixo de uma olaia como Anacreonte, mas ao fundo do escritorio por entre camarinhas de suor. Ha, nele estrofes brilhantes como relevos florentinos, poesias que você artisticamente facetou na sua alma, por onde nunca passaram sombras de insidiosa mentira, maculas de traiçoeiro fingimento. Em algumas rouxinoieia a arte acolitada pela cotovia do amor.

Tudo quanto me vem desse paiz, a perola da Europa, onde passei a mocidade envolta em hinos de amor e alvoradas de ventura, trás-me alegria ao coração; tudo quanto me mandam mãos amigas enche-me de praser e não acredito na balada—os mortos e os ausentes...

E' que longe da patria é que se avalia a grandesa d'alma dos que nos são caros. Mas... como tudo finda, agora que a asa negra

dá fatalidade me trouxe para tão longe, a alegria, essa madresilva das almas, pendeu amortecida, como essa outra flôr que nos campos chamam «bons dias» quando a tarde se mergulha nas sombras da noite.

Aqui é tudo triste como a noite d'um necroterio; tudo frio como a mesa anatomica e tudo falso como o antigo pataco mancanjo. As juras dos amigos tem o sabor do osculo de Judas. Se neste momento applicasse a objectiva através do meu peito, veria no coração a dôr mais crúciante fazel-o sangrar!

Amigo Alvaro: ahi ha gargalhadas de lús e orquestrações de risos; aqui ha elegias de dôr e ipicedios de lagrimas. Ahi ha almas de cristal cheias de sonho e ideal onde a alegria floresce; aqui ha a magua que oprime e a nostalgia que mata.

Ahi, as mulheres deixam cair da boca, calix de graça, como que murmurios de estrellas, que vão retinir, na nossa alma de poeta, como perolas n'uma taça de cristal; aqui soltam risadas cinicas que ferem como gumes de punhal malaio.

Ahi, o nosso espirito brilha; aqui embrutece-se. Ahi vive-se, aqui define-se.

O clima deixa muito a desejar. Um Europeu occidental

estranha que não calcula. O nome do Alvaro, que o meu coração respeita e a minha gratidão não olvida, só por si, vale para mim immenso, e a sua offerenda mais e mais acastelou no meu peito a grandesa da nossa amizade. Muito obrigado. Não posso olvidar a alta consideração que me deu, mandando para o Gremio Republicano alguns volumes a meu rogo. Quem, como eu, vive pelo miseravel officio de escrever, tem de enccmodar os confrades. Fil-o, indulte-me. Eu não sei se o ideal republicano continua por ahi a radicar-se na alma do povo. O que afirmo é que o elemento monarchico aqui é enorme, e faz peso no mundo comércial. Os representantes que para aqui nos mandaram não têm conquistado a simpatia da colonia.

O consul, antipatico e vaidoso, pode ser tudo quanto queiram, mas não é republicano, e muito menos criatura de educação. Exploa quem lhe cair nas mãos, pois cobra por cada escudo a quantia de 4:500 reis.

Faz um cambio muito a seu modo. A Embaixada não o sabe; faça-lhe essa justiça, por ter á sua frente o sr. dr. Duarte Leite, mas eu o científicarei pela columna do jornal onde trabalho.

Comenta-se aqui o governo

atual e os ultramontanos riem por o Pimenta consentir o culto religioso externo e ferir os carbonarios. Eu, apesar de ter a cargo a secção politica de Portugal, não quebro lanças por ninguém, porque a republica não atingiu o meu ideal. Lançou mão de muito nulo; poz muito Nero no trono e muito Cristo no patibulo. Não selécionou e agora está-lhe a sofrer as consequências. Não gosto do governo do Pimenta por que em tudo que faz obedece a um sentimento de vingança. Procura ferir as nossas crenças, tanto politicas como religiosas. E eu posso, por momentos, transacionar com um monarchico, mas o que eu não patuo é com um catolico. Sou um individuo de crenças libertarias, e esta convicção é mais forte que o canhão 42.

Devo dizer-lhe que aqui tambem se preparou um golpe de Estado, mas foi malogrado. Eu, que moro á beira-mar, vi na frente da casa todos os navios com as caldeiras prontas para a luta e os soldados dispostos para o ataque. Felizmente nada houve alem do movimento militar.

Devo dizer-lhe que a fome por aqui chora desgrehados prantos e nos labios violações das crianças e no rosto macilento dos

paes. Se os nossos patricios souberem o que por aqui se passa não saam da terra. São centos de rapazes de familias decetibus que andam de braço dado com a miseria, embora na Avenida ostentem um fato bem passado e umas botas polidas. Aqui a vida é tão cara que os ganhos custam a faser a despesa. Mande o seu

colega amigo
Rio de Janeiro—1915.

Albino Bustos

TRANSFERENCIAS ANULADAS

Foram annullados os decretos que transferiram, em virtude de processo disciplinar, o professor das Escolas centraes de Guimarães, sr. Mario Augusto Vieira, nosso smigo e conterraneo, para a escola de Queimadella, e transferido, tambem disciplinarmente, para a 2.ª cadeira da escola de Fafe, Erminda de Souza Machado.

DEPUTADO POR CABO VERDE

Lemos no «Diario de Noticias», da capital, que será proposto candidato democratico nas proximas eleições, por Cabo Verde, o nosso conterraneo sr. dr. Francisco Alexandrino da Silva, juiz no ultramar. E' mais um filho desta vila no parlamento.

FOLHETIM

TRADIÇÕES POPULARES

DE

BARCELLOS

(Continuação)

72

Passei pela tua porta
Pus a mão na fechadura:
Não ma quiseste abrir,
Coração de pedra dura.

73

O' vida da minha vida,
O' vida do ai Jesus:
Quem me dera hoje estar
No terreiro de Santa Cruz.

74

Botei o limão correndo,
A' tua porta parou:
Quando o limão te quer bem,
Que tará quem o botou.

75

Pensavas pelo teu rir
Que já me estavas querendo:
O teu rir é de brajeiro,
Eu dé ti nada pertendo.

76

Pensavas pelo meu rir
Que já me tinhas na mão:

Eu não sou tão rabaceira
Que coma a *fruta* do chão.

77

Tenho dentro no meu peito
Duas janellas abertas,
Para intrar e sair
Saudades incobertas.

78

Menina d'olinhos brancos
Lencinho da mesma cor:
Diga ao seu pai que a case,
Eu serei o seu amor.

79

Ando rouca, enrouquecida,
Do meu peito encerrada:
Isto foi uma paixão
Por teu respeito causada.

80

O meu amor e o teu
Andam ambos na Ribeira:
O meu anda á herva doce,
O teu á herva cidreira.

81

Subi ao limoeiro,
Cinco folhas lhe tirei:
Cinco sentidos qu'eu tinha
Todos em ti empreguei.

82

Com pena peguei na pena
Com pena fiz um s:
Com pena disse
Ao meu amor que viesse.

83

O' meu amor, se tu vieras
Por aqui todos os dias,
Eu te pagarei o tempo
Que tu comigo perdias.

84

O meu amor não é aquelle,
Que eu no andar o conheço:
Tem o andar miudinho
Como a folha do codeço.

85

Donde estou bem vejo
Olhos que me estão matando:
Mata-me de vagarinho,
Que eu quero morrer penando:

86

Dá-me da laranja um bocado,
Da maçã um bocadinho,
Dos teus braços um abraço,
Da tua boca um beijinho.

87

Eu hei de casar *est* anno,
Ou *pró* anno que vem:
Estão os docinhos baratos,
E' o cento a vintem.

88

Ainda agora reparo
Quem no passeio andava:
Anda o cravo, anda a rosa,
Anda quem eu desejava.

89

Eu hei de te amar, amar,
Hei de te querer, querer,
Hei de te roubar, de çasa,
Sem tua mãe saber.

90

Hei de te amar, amar.
O' meu raminho de bem querer,
Hei de roubar de casa
Sem tua mãe saber.

91

Quatro coisas quer o amo
Do creado que o serve:
Deitar tarde, levantar cedo,
Comer pouco e ser alegre.

92

O' vida da minha vida,
O' vida do *vera veras*:
Dava-te o meu coração,
S'eu soubera quem tu eras.

93

Já te tenho dito, rapaz,
Que não sejas tão ladrão:
Foge-me das raparigas,
Como as gallinhas do grão.

94

Não quero o amor Antonio,
Que amarga como trovisco:
Antes quero Manoel,
Qu'ê nome de Jesus Christo.

95

Margarida vai á fonte
Vai encher a cantarinha:
Margarida vai á fonte,
Vai á fonte e vem sosinha.

96

Vai alta a lua, vai alta,
Vai alta na manção do ar:

Mais alta vai a ventura,
Que Deus tem para nos dar.

97

O meu amor era torção,
Eu mandei-o cavar:
Agora já tenho cavacos
Para fazer o jantar.

98

Manoel, que lindas mocas,
Manoel, que lindas são,
Quero-te bem, Manoel,
Da raíz do coração.

99

Caçador que vai á caça
Não vai só por ver a lebre:
Vai para caçar a mentrol
De colletinho alegre.

100

Caçador que vai á caça
Não vai para caçar o coelho,
Vai para caçar a moalva
De colletinho vermelho.

101

O meu coração é assadado,
Que na agua se deirona:
Da-me um bocadinho d'ella
Para o meu que se não queira.

102

O meu coração é vidro,
E' vidro na tua mão:
Se te queres vinga d'ella,
Deixa-o cair no chão.

Junta Geral do Distrito

Orçamentos das diversas corporações das freguezias deste concelho approvadas na Junta Geral d'este Distrito:

Espozende: confraria do Santissimo Sacramento de Gandra; idem de Fonte-Bôa; idem da Villa; idem d'Apulia; idem de Fão, idem de S. Clandio de Curvos; idem das Marinhas; idem das Almas de Fonte-Bôa; idem das Marinhas; idem d'Apulia; Irmandade das Almas de Fão, confraria da Senhora do Rosario d'Apulia; idem de Fonte-Bôa confraria da Senhora da Graça de Fonte-Bôa, idem da Ordem Terceira de Fonte-Bôa, confraria do Santissimo Sacramento e Collegio de D. Maria Helena de Fonte-Bôa; Santa Casa da Misericordia e Hospital de S. Manuel. da Villa, Santa e Real Casa da Misericordia, Hospital e Asylo anexo de Fão; confraria do Senhor Bom Jesus, de Fão; Santissimo Immaculado Coração de Maria de Fão.

Pela mesma junta foram approvadas os processos das contas seguintes:

Confraria do Santissimo Sacramento, de Apulia; idem de Fonte-bôa; idem, de Forjães; idem, de Espozende; idem, de Gandra, idem, de Curvos; idem, Sacramento e Immaculado Coração de Maria, de Fão; idem, da Senhora do Rosario de Apulia, idem, de Nossa S. do Rosario de Forjães; idem, das Almas de idem, de Fonte-bôa, idem da Senhora de Graça de Fonte bôa Ordem Terceira de S. Francisco, de Bellinho e Santa Casa da Misericordia da Villa.

AGRICULTURA

MILDIO

A calda bordaleza classica é sempre o tratamento mais recomendado contra o mildio da vinha.

Tambem na sua preparação pôde haver larga economia pondo de parte as caldas fortes de 2,5 a 3% e mais de sulfato de cobre, e reduzindo esta percentagem a 1,5 ou 2 por cento.

Assim se pôde fazer uma economia apreciavel defendendo completamente as vinhas.

Este tratamento é preventivo, devendo fazer-se logo que a vinha comece a vestir-se expargindo as primeiras folhas, preparando-nos para o repetir se a primavera decorrer humida e quente.

A calda prepara-se do seguinte modo: Mede-se uma vasilha de madeira ou pedra, ou mesmo cimento ou barro, e vê-se pelo numero de litros que pôde conter a quantidade de sulfato que precisa deitar-se-lhe, na proporção de 2 kilos de sulfato para cada 100 litros de agua.

Deita-se agua na vasilha e pesa-se o sulfato de cobre, que se põe em seguida dentro de um pequeno cabaz de aza ou n'um sacco pequeno de linhagem, suspendendo-se na agua, junto á superficie do liquido. A dissolução faz-se em poucas horas, sem ser necessario agua quente, ou triturar ou pisar o sulfato de cobre.

Noutra vasilha pequena deita-se um peso de cal viva igual ao de sulfato posto a dissolver, e apaga-se com agua, lentamente, fazendo-se depois um leite de cal espesso e bem homogeneo.

Dissolvido o sulfato, deita-se a cal a pouco e pouco, agitando o

liquido com uma haste de madeira até tomar a coloração caracteristica de uma calda neutra. Quando se não saiba calcular esta quantidade exata de cal a aplicar deve usar-se o papel de tornesol, ou carminol, que pela mudança da cor do papel mostra quando a calda está neutra.

Valê mais empregar excesso do que falta de cal, pois as caldas acidas podem queimar e destruir as folhas e cachos da vinha.

A calda bordaleza fica assim preparada, devendo agitar-se todo o liquido antes de encher os pulverisadores ou as bilhas em que for transportada.

A calda bordaleza deve ser preparada poucas horas antes da sua applicação, não havendo vantagem alguma em a preparar com grande antecedencia.

BATATA

Deve tambem tratar-se preventivamente com a calda bordaleza preparada nas mesmas condições usadas na vinha.

Deve procurar-se orvalhar toda a rama destas plantas, sendo o tratamento tanto mais eficaz quanto mais perfeita for a pulverisação.

A perfeição do aparelho pulverizador tambem torna mais economico o tratamento que, como dissemos, deve ser preventivo.

Armando de Seabra.

Explosão e mortes

Ocorreu no dia 7 do corrente, em Tancos, um grande desastre, durante a instrução dos recrutas de engenharia.

Devido á explosão de um fornilho, morreram seis soldados e ficaram feridos mais dois e o tenente d'aquella arma, snr. Botto Machado. De Lisboa seguiram immediatamente para Tancos os socorros que foram julgados indispensaveis.

Os seis soldados mortos, eram todos pertencentes á companhia dos caminhos de ferro e teem os seguintes nomes: José Soares Pessoa, Alfredo Rebello, Antonio da Purificação Santos Horta, Francisco de Oliveira Jordão, Manuel Canelio e José Francisco Thomaz.

O soldado ferido é de nome Antonio Pinheiro.

Portuguezes expulsos da Hespanha

Na madrugada de 1 do corrente, no Ferrol, onde tinha de reunir-se o congresso chamado pacifista, a policia effectuou uma busca na hospedaria onde estavam installados os congressistas portuguezes Aurelio Quintanilha, Serafim Carlos, Manuel Joaquim, Antonio Alves, Ernesto Bosta e Mario Velloso, dizendo-lhe que se ausentassem de Hespanha.

Não lhes foi encontrado nenhum objecto suspeito.

Amostras gratis

Dão-se do maravilhoso «Crème Richard», que conserva e augmenta a formosura das senhoras novas e rejuvenesce as de idade; e do surpreendente preparado «Talisman dos Cabellos», que tira a caspa, embelleza, evita a queda, faz nascer e crescer o cabelo.

Vêr annuncio que adeante publicamos sob epigraphe «Leiam todos, senhoras e homens!»

Uma calumnia

Nos numeros do jornal «O Combate», que se publicou n'esta villa em 29 d'Abril passado e 6 do corrente, vem inserta na 2.^a pagina uma local intitulada «Délivrance», e a segunda «Leandro d'Espozende em que se fazem as mais infundamentadas calumnias á nossa honra e o mais repugnante ataque a toda a nossa vida.

Para que, quem não conheça caluniador e caluniado, não possa por ventura ficar na illusão de que as aleivosas affirmações passaram em julgado na opinião publica, sem o nosso protesto, nós intimamos aquelle jornal a que no seu proximo numero e sob a pena que mais consentanea ao nosso brio offendido e á lei que nos protege, ou prove a razão de suas asserções ou desminta o que gratuitamente affirmou.

Espozende, 7 de maio de 1915.

José da Silva Vieira

Festas a S. João

Consta que um grupo de briosos e simpaticos rapazes desta villa, tencionam levar a effecto a realisação duns grandiosos festejos em honra de S. João, nos dias 23 e 24 de Junho proximo.

Esse grupo, espera que o povo de Espozende, não deixará de concorrer com a sua esmola, para que esses festejos este ano, atinjam o maximo brilho, pois que já ha, alguns anos que o dia de S. João, nesta terra tem passado desaperecebido.

Avante grupo brioso e bom!

Professores promovidos a 2.^a classe

Do circulo escolar de Barcelos: Manuel Lopes Cardoso, da escola de Apulia, e Helena Maria da Costa Vieira, da do sexo feminino de Fão ambas do concelho de Espozende.

Historia da Guerra Europeia

E' realmente digna de ser recomendada esta publicação, não só por estar habilmente elaborada mas tambem pelo relativo luxo da edição. O tomo que temos presente e o II, além de uma linda capa a cores, de optimo efeito, insere o Diario da Guerra, de 17 a 31 de Outubro e as seguintes gravuras: Mapa da fronteira turco-russa, infantaria turca e corpo de tropas

britannicas, no Egipto, montadas em camêlos, marchando em parada.

Não se pôde exigir mais. o é muito de louvar a iniciativa desta casa editora, pondo assim ao alcance de todas as bolsas uma obra illustrada, interessante, educativa e de flagraute actualidade.

Cada tomo de 32 paginas, 5 centavos. Os pedidos, ocompanhados da importancia em vale ou sellos do correio, devem ser dirigidos á, Tipografia Gonçalves, 12, Rua do Mundo, 14—Lisboa.

CARTA

LEGITIMO DESFORÇO

Quando a imprensa se transforma n'um lodaçal de torpezas para insultar as reputações mais immaculadas e os talentos mais robustos merece com certeza o desprezo de todos os homens de bem. E' por isso que alguém exclamou bem doloridamente: O sublime invenção de Guttenberg! Como te rebaixam esses miseraveis escribas que deshonoram e emporcalham tão grandiosa instituição!...

Esse grito doloroso pôde ser applicado aos réles escrevinhadores d'«O Combate», que veio sujar a imprensa n'uma linguagem das mais infimas das rameiras e que tem por editor o celebre e celebrado Cova da Onça, companheiro e socio da empreza dos vinhos falsificados do Snr. Eugenio Ferreira, a vestal immaculada da secretaria de Finanças d'este concelho. Felizmente, dizendo isto, tenho dito tudo.

Sou muito conhecido n'este concelho e até no paiz e por isso posso dizer com orgulho que os insultos e infamias assacados por essas hediondas creaturas não tocaram nem de leve, os tacões das minhas botas.

Nas accusações concretas feitas ao snr. Eugenio Ferreira, apenas o vemos combatido como funcionario na sua vida publica.

Ainda ninguem desceu a chafurdar na sua vida particular, que é romanesca, e que dava assumpto para se explorar á vontade, porque, no campo da honra essa vida é sagrada e inviolavel, seja do snr. Eugenio Ferreira ou d'outro qualquer da sua estatura moral.

Esse inqualificavel proceder ficou do lado dos meus rancorosos inimigos, que, não podendo censurar-me na minha vida publica, architectam vis infamias para ver se assim podem deslustrar o meu caracter.

O seu odio sobre mim deriva tão sómente de lhe haver posto um travão sobre o processo indutioso como inventava multas sobre multas com que enchia as algibeiras á custa do inofensivo lavrador. E a verdade é que depois que animei os meus parochianos e outros a prevenirem-se contra as armadilhas que o snr. Eugenio Ferreira lhes preparava, deixaram de ter logar essas multas. E' só confrontar o tempo passado com o d'agora. Tudo o mais é invenção sua.

Não extranho o nojento latir d'essa cânzoad, porque já estou acostumado á sua hydrophobia.

Outrora tinham á sua disposição testemunhas falsas e encartadas, em que figuravam assassinos e gatunos, para me or-

ganisarem processos de odienta perseguição; hoje, que é outro scenario politico, tentam enlamear a minha reputação, de homem e de sacerdote.

Se eu sahi da prisão de S. Barnabé absolvido por unanimidade pelo tribunal militar de Braga, ficando ali demonstrada a velleza dos meus accusadores, tambem agora, mercê de Deus, hei-de esmagar as cabeças das viboras peçonhentas, que tentam manchar-me com a sua baba imunda e asquerosa.

«O Combate», esse nojento papelucho, traz, como arma de ataque, para ferir a minha reputação, uma acta da Camara de Espozende, que foi assignada por uns cinco vereadores, quasi analfabetos, e que sob a imposição de certo e determinado mandão politico, pedia a minha expulsão para fóra do concelho.

A isso respondo que a maioria da Camara, na sua parte sã, repeliu, com asco e nojo, semelhante vilania.

A Camara tem por dever unicamente administrar com honra e honestidade os dinheiros do municipio, coisa que ella nunca fez, e não se arvorar em tribunal julgador da vida particular d'este ou d'aquelle individuo. Infelizmente esses odientos perseguidores e gatunos da honra alheia não comprehenderam a sua missão.

Uns inconscientes e maus que nem o desprezo merecem.

Sé o snr. Eugenio Ferreira, que com os seus expedientes felizes pôz o concelho a saque, se julga um funcionario correcto e honrado; por que razão não é o primeiro a pedir uma syndancia aos seus actos?

Não o faz, como era seu dever, porque a sua consciencia lhe brada que é um criminoso.

Não é fazendo a sua propria apologia e escudando-se n'uma protecção escandalosa que ha-de aniquilar as accusações mais que verdadeiras que pezam sobre si. E' está a minha ultima palavra sobre esta ridicula creatura.

O que sinto é que o conego de galão branco, conhecido por ahí como conego pintado, entrasse de parceria n'esse odiento pasquim. Este incorrecto proceder dá a medida exacta do homem que acceiton a pensão, sendo o sacerdote mais rico do concelho. Eu podia dizer, a seu respeito coisas mirabolantes, mas tal não faco para não imitar o calão do «Fora com elle». Parece incrível, mas é verdade.

Enquanto se não fizer a verdadeira luz sobre as accusações feitas pela imprensa ao snr. Eugenio Ferreira, secretario de Finanças de Espozende, termino dizendo como o grande Conde de Abranches: é fartar, é fartar vilanagem.

Espozende, 3 de maio de 1915.

Manoel Martins Giesteira.

UM REMEDIO PARA O SANGUE

Quasi toda a gente necessita d'um bom remedio todos os annos. A inactividade do inverno e os abusos dieteticos produzem uma accumulção de impurezas no sistema, as quaes devem ser removidas para se poder ter saude.

Milhares e milhares de pessoas tomam a «Salsaparrilha do dr. Ayer» em cada primavera mes-

mo que não estejam doentes pois que sabem que este remédio põe o sistema em boa condição para o tempo quente e torna-as menos susceptíveis de doença. Este grande remédio de família é o melhor que existe para evitar a debilidade geral e prostração nervosa.

A' venda nas boas farmacias e droguarias. Preparadas pelo Dr. J. C. Aier & C.^a Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.^a Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.^o—Porto.

"O Petardo," e a imprensa

Sudario negro

Recebemos n.º 1 do nosso colega *O Petardo* que se diz independente e encetou publicação na vila de Espozende, o qual se pôde chamar um verdadeiro sudario feito para amortellar o snr. Eugenio Diniz d'Andrade Ferreira, secretario de finanças no concelho d'Espozende em cuja comarca se acha processado.

Se são verdadeiros os factos referidos no mesmo jornal, não se pôde formular libelo acusatorio mais importante contra individuo algum, causando admiração que se consinta em exercicio um funcionario do quilate do tal sr. Eugenio.

E' de se lhe tirar o chapéu. Até causa indignação lêr tanta torpeza.

Do *Brado d'Oeste*, n.º 615, ano 6.^o, de Ponte do Sol, de 21 de abril de 1915.

«A Povia de Varzim»

Desta interessantissima revista, genuinamente patriótica, e que ha quatro annos vem sendo publicada na Povia de Varzim, temos, bem contra nossa vontade, alguns numeros, sem contudo termos uma serie completa, o que nos penalisa e desgosta.

Assim do seu primeiro anno temos os n.ºs 1, 2, 5, 6, 10, 12, 13, 15, 16 e 17. Do 4.^o anno n.ºs 7, 9, 11 e 12, sendo este ultimo respeitante á 1.^a quinzena do presente mez.

E' inegavelmente um precioso arquivo muito util, interessante e digno do peculiar auxilio que todos os bons amantes das nossas letras devem prestar a publicações desta natureza que são o verdadeiro arquivo da nossa historia patria.

Penalisa-nos sobretudo a falta de tantos numeros para complemento da nossa colleccão.

PUBLICAÇÕES.

Temos presente o n.º 4, d'*O LUSIADA*, brilhante revista quinzenal da academia do Liceu Sá de Miranda, da cidade de Braga. Temos apenas desta interessante revista os numeros 9 a 14 do 1.^o anno, o que muito nos contraria a falta do n.º 1 a 8 que muito desejamos para assim não ficarmos com tão graciosa collecção truncada. Este numero agora sahido traz o indice da do 1.^o anno publicado.

Recommendamos esta boa revista aos estudiosos.

NÓTULAS AO NOVO DICCIONARIO (2.^a serie)

Sobre a nossa meza de trabalho temos ha tempo o interessante e substancioso trabalho que o estudioso e denodado publicista viannense, sr. Claudio Basto, tem vindo publicando na «Folha de Vianna», sob a denominação de *Nótulas ao «Novo Diccionario*, de Candido de Figueiredo.

Este caderno agora sahido é o segundo que faz parte de uma serie que aquelle erudito homem de letras vae publicando para conhecimento d'aquelles que também se occupam deste interessante estudo.

O numero de vocabulos até agora recolhidos nos dois cadernos sahidos atinge 1.018, tantos são os já ali archivados e que representam muito estudo e muito saber.

Agradecemos ao auctor o envio das suas *Nótulas*, bem como o mimo da dedicatória que no mesmo nos faz.

Publicações diversas:

—O n.º 995, anno XXI, da *Malha da Europa*, publicação lisboense dedicada aos nossos compatriotas residentes no Brazil. E' um archivo preciosissimo.

—O n.º 789, 15 anno, do *Noticias de Alcobaga*.

—O n.º 3, anno 27 do *Boletim da Associação Central de Agricultura Portuguesa*, cuja sede é na rua Garrett 95, 2.^o—Lisboa.

—O n.º 340, vol. 29, da *Enciclopedia das Familias*, revista ilustrada de instrucção e recreio, a mais pratica e economica do nosso paiz. 12 numeros 800 reis.

A sua distribuição é gratuita. —O n.º 142, anno 4.^o, do *Seculo Agricola*, propriedade da empresa do *Seculo*, de Lisboa, e cujo custo é apenas de 20 reis semanaes por um grande numero de 8 paginas.

Assigna-se nesta villa, bem como outras obras desta empresa na *Livraria Espozendense*, de José da Silva Vieira, Rua Direita.

—O n.º 16, 1.^o anno, do *Tornaeio*, jornal dos novos, que se publica no Porto debaixo da direcção do sr. Correa Faria, sobejamente conhecido.

—O n.º 2 e 3, do *Metro*, de Guimarães.

—O n.º 28, 2.^o anno, da *Revista Colonial*, de Lisboa, de que é illustre director o sr. dr. Antonio de Souza Ribeiro, actualmente secretario geral do governo do territorio de Manica e Sofala, em Moçambique, Africa Oriental, Beira, cuja direcção desta importante revista está actualmente confiada aos ex.^{mos} snrs. drs. E. Bettencourt e Arthur de Barros Lima, actualmente administrador deste concelho e distincto caudico na capital.

E' na verdade uma das mais bem feitas publicações no genero.

ANUNCIOS

Comarca d'Espozende
ARREMATÇÃO
2.^a publicação
1.^a praça

No dia 16 de maio proximo, ás 11 horas e a porta do Tribunal Judicial, hão-de ser arrematados pelo maior lance oferecido acima das suas avaliações os predios seguintes:

Uma morada de casas terreas, eirado de lavradio, latas de vinha, e arvores de fruta, sita no logar da Fonte, foreira á Confraria do Senhor da freguezia de Gandra em

\$47, annuaes; avaliada em 340\$60;

—Uma leira de matto e pinheiros, sita na Mangalaga ou Monte, foreira a Anna Joaquina da Silva, da dita freguezia, em \$09, annuaes; avaliada em 98\$20;

—Uma leira de matto sita na Agrá do Matto; avaliada em 1\$20;

—Uma leira de matto sita na Demanda; avaliada em 3\$50.

Todos os predios são sitos na freguezia de Gandra e vão á praça pelo inventario orphanologico por obito de Antonia Ferreira Morgado, que foi da dita freguezia. São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 24 d'abril de 1915

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei:
O Juiz de Direito
Veiga Rodrigues

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS 1.^a publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do primeiro

officio—Escrivão Henriques—correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o credor, João Fernandes Tarrio, da freguezia de Apulia, e ausente em parte incerta na Republica do Brazil, para deduzir, querendo, os seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Teodosio Fernandes Eiras, viuvo e morador que foi, na dita freguezia de Apulia e em que é inventariante Maria Fernandes de Sá Eiras, da mesma freguezia, sem prejuizo do regular proseguimento do mesmo inventario.

Espozende, 24 de Março de 1915.

O Escrivão de Direito

BELEM & C.^a SUCC.

Casa editora de estampas e albus com vistas de Portugal e de romances illustrados dos melhores autores.
Rua Marechal Saldanha, 16-1.^o—Lisboa.

Novidade litteraria de 1915

VINGANÇAS D'AMOR

O mais bello romance do popular autor LUIZ DE VAL

Com o suggestivo titulo de «Vinganças d'Amor», começou este anno esta casa editora a publicação por assignatura de mais um novo romance, que vao enriquecer a já longa lista de obras dos mais apreciados autores, por ella publicados durante os seus quarenta annos de existencia.

As scenas impressionantes, os terriveis dramas e as patheticas narrações de detalhe succedem-se sem interrupção no romance «Vinganças d'Amor» ponto em relevo não só a vida da sociedade elevada com os seus vicios e frivolidades, como também as paixões que nas outras classes constantemente se debatem.

Dois são os episodios principaes, que constituem o entredo d'este magnifico trabalho litterario, e é em volta d'elles que se desenrolam as «Vinganças d'Amor», indicadas no seu titulo.

Um homem sem escrúpulos, capaz de todas as infamias e traições, e não hesitando mesmo em descer á pratica dos crimes mais repugnantes para a satisfação das suas preveras aspirações, quer a todo o transe vencer as resistencias que, aos seus impuros desejos oppõe—tambem a todo o transe—uma honesta mulher, que tem um verdadeiro culto pela sua honra e dignidade. Na esperança de chegar, cedo ou tarde, e conseguir os seus negregados designios, esse homem recorre a todos os meios, que lhe sugere a sua imaginação fértil em expedientes abjectos e ignobes, e por fim, em desespero de causa por ver que são hildados todos os seus esforços, chama em seu auxilio a columbia, essa arma infimissima, com que os miseraveis e os covardes procuram ferir a hora e o bom nome das suas victimas, e que é ás vezes tão terrivel como o proprio punhal dos assassinos.

No segundo episodio, que está estreitamente ligado com o primeiro, e que com elle forma um todo harmonico e interessantissimo trata-se tambem de um amor infeliz, cujas phases são caracterizadas por lances commoventes e inesperados, que prendem irresistivelmente a atenção do leitor, despertando o seu interesse em um grau que não pode ser facilmente excedido.

Não alludiremos por agora aos impressionantes desenlaces d'esses dois episodios, tão estreita e habilmente ligados entre si, para não diminuirmos a surpresa e a commoção, que os dois dramas hão de necessariamente despertar no coração dos nossos leitores.

Nada diremos tambem com respeito á perfeição material da publicação, porque é já bem conhecido o esmero e cuidado, que a empresa BELEM & C.^a Succ. emprega sempre nas suas edições, e limitar-nos-hemos por isso a declarar que as estampas, com que a obra «Vinganças d'Amor», será profusamente illustrada, foram para ella especialmente compostas, e desenhadas por um dos nossos mais conceituados artistas.

Titulos das partes d'esta obra

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------------|
| 1. ^a —Dois anjos sem lar | 4. ^a —Justiça. |
| 2. ^a —A mulher de Putifar | 5. ^a —Aurora da felicidade |
| 3. ^a —Os saltimbancos. | 6. ^a —O passado |
| | 7. ^a —Oito annos depois. |

Esta primorosa edição será illustrada com numerosas photogravuras e será distribuida ás cadernetas semanaes de 2 folhas de 8 paginas, a 20 reis, ou aos tomos mensaes de 10 folhas, a 100 reis.

Brinde aos srs. assignantes ao fim da obra

Grande estampa, impressa a 12 cores, propria para quadro, representando a vista geral da

AVENIDA DA LIBERDADE DE LISBOA (Nova edição)

Chama-se a atenção dos interessados, para os brindes que a casa editora offerece aos snrs. angariadores d'assignaturas, ou a vez da commissão.

Acceita-se assignaturas em casa dos srs. agentes de publicações litterarias, em todas as livrarias, e na casa editora, que remette gratis a 1.^a cadernetta da obra ou o 1.^o tomo.



Rua de Belem, 147 - LISBOA

GRAND PRIX - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
O maior premio da Exposição de Londres 1904.
Prémio em medalhas de ouro nas exposições:
de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem, 1898, Antverras, 1904, Lisboa, 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Deposito Geral: FARMACIA FRANCO, FILHOS, RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

Contra a debilidade
Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, ou, em geral, que carecem de forcas no organismo, e ao mesmo tempo um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

REVISTA DO MINHO O POEMA DO LAR

publicação quinzenal
para o estudo das tradições populares
dirigida por
José da Silva Vieira
collaborada por todos os folk-loristas
portuguezes e estrangeiros
Assignatura
Anno, Portugal..... 60
Estrangeiro..... 1:00
Toda a correspondencia deve ser
dirigida á Empreza da Revista do
Minho ou ao seu director, José da
Silva Vieira,—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO
Muito melhorada e revista pelo au-
tor, impressa em magnifico papel, com
perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e
Lisboa, e em casa do editor José da
Silva Vieira—Livraria Espozendense—
remetendo-se pelo correio a quem os
requisitar mediante a sua importancia
e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular au-
tor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por as-
signatura, na Casa Editora Belem &
C.—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º,
Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este
extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
- 2.ª » —Os dramas do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime
- 4.ª » —A Loucura
- 5.ª » —A Caminho
- 6.ª » —A Chave do Enigma
- 7.ª » —Expiação de Mãe

Esmerada edição impressa em op-
mo papel e ornada de numerosas e fi-
nissimas photographuras de pagina
Caderneta semanal de 16 pag. 20 reis
Tomo mensal de... 80 » 100 »
Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes
no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria pa-
ra emoldurar, representando «O Mar-
quez de Pombal expondo os seus pla-
nos para a reedificação da cidade de
Lisboa, depois do terramoto de 1755»

Brindes aos srs. assignado-
res d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta specimen
a quem a requisitar.

N'esta casa editora aceitam-se
propostas para novos agentes, e reco-
bem-se assignaturas tanto para este ro-
mance, como para os que abaixo se
edicam:

- A Filha Maldita—de Emile Ri-
hebourg
 - O Poder dos Humildes—de A.
Contreras
 - Os Exploradores da Desgraça
—de A. Contreras
- Esta casa envia lista de outros ro-
mances por assignatura permanente e
com direito a brindes.

por
José Agostinho
Acaba de sair, em 2.ª edição po-
pular, este belo livro de versos do con-
agrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

Livraria Portuense de LOPES &
119, R. do Almada, 123—PORTO

A ARVORE

por **José Diogo Ribeiro**

Opusculo illustrado proprio para ser
offerecido como brinde nas festas da
Arvore.

Trata de Historia e mitologin, etno-
grafia simbolismo, estetica. Encertos li-
terarios. A Arvore sob o ponto de vis-
ta economico. A Arvore sob o ponto de
vista higienico.

PREÇO 100 REIS

Livraria PORTUENSE, de Lopes &
C.ª Succesor—PORTO

Em Lisboa na *Livraria Ferreira e
Livraria Brazileira*, Rua do Ouro
E nas principaes livrarias do paiz.

A RELIGÃO E A ARTE

por **JOSE AGOSTINHO**

E' um esplendido trabalho desteou
tavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas
Preço 100 reis

Livraria Portuense Ledo-
ers & C.ª—Rua do Almada, 123—
PORTO.

Acaba de apparecer

MEZ DE JUNHO

ou

MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por **JOSÉ AGOSTINHO**

Com approvação e recommendação do Sr.
D. Antonio, Bispo do Porto

= PREÇO 100 REIS =
Livraria Portuense de Lopes
& C.ª—Succ.

149 R. do Almada, 123—PORTO

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS

EPOCA DE D. JOÃO III

OS JUDEUS

POR

SANCHES DE PRIAS

da Academia de Sciencias de Portugal; da
Sociedade Academica de Historia In-
ternacional, de Paris; do Conselho Heraldico,
da França; da Scuola Dantesca, de
Napoles; do Quadro de Honra da Socie-
dade de Geografia, de Lisboa,
e de outras corporações scientificas e literaria

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

Novidade literaria

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por **M. Cardoso Martha
& Augusto Pinto**

Repositorio completo das tradições
populares da Figueira.

2.ª e ultimo vol. com cerca de
300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
res, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza—editora,
de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
chado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editora,
—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia
Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a
9—ESPOZENDE.

VENDA DE LIVROS

VENDEM-SE AS SEGUINTES OBRAS:

O Direito—anos de 1869 1870
1871 1872 1888 1888 1889 1891
1892 1893 (encadernados.) 5000

Legislação Portugueza, sobre o
imposto do selo (coordenada e anotada
pelo dr. Assis Teixeira) um vol. encad.
1500

Legislação Fiscal, pelo dr. As-
sis Teixeira, 3 vol. encad. 4500

Das Doações, segundo o Codigo
G. Portuguez por Antonio Ferrão, 1 vol.
encad. 2500

Finanças, 1 vol. enc. 1000

Selecta e Grammatica, inglesas,
por Jacob Bensabat. 2 vol. encad. 1000

Philosophia do Direito, por Ro-
drigues de Brito, 1 vol. broch. 600

A Historia Economica (idade an-
tiga e idade media) por Adriano An-
thero, 3 vol. broch. 1500

Codigo Penal (edição official 1886)
1 vol. enc. 400

Legislação Criminal 1 vol. encad.
300

*O Cadastro e a propriedade pre-
dial* por Ferrão, 1 vol. encad. 300

A Decima de Juros, por Santos
Rocha, 1 vol. encad. 1000

Contribuição de Registro (titu-
lo grat.) por Marques Galdeira, 1 vol.
encad. 1000

Codigo do Proc. Civil edição o-
ficial 1 vol. encad. 1000

Imposto do Sello, (edição official)
1 vol. encad. 300

Contribuição de registro, coord.
e anno pelto; dr. Assis Teixeira, 1 vol.
enead. 1000

Contribuição predial, (edição of.)
1 vol. encad. 1000

Contribuição de Registro, anno-
t. e edit. por Preto Pacheco, 1 vol. en-
cad. 1000

Codigo Commercial Portuguez,
(edição official) 1 vol. encad. 1000

Regulamento Geral da Fazenda
(edição of.) 1 vol. encad. 1000

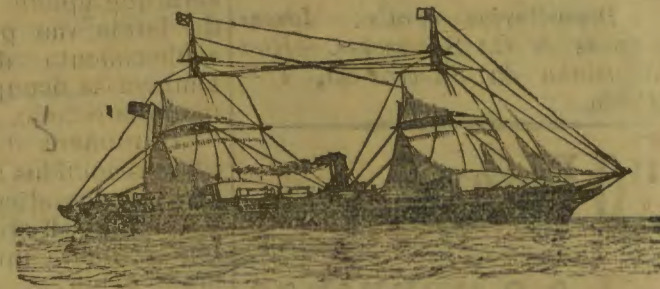
Estão muito bem conser-
vados todos os volumes. Quem
os pretender fale nesta reda-
ção.

COMPANHIA DA MALA REAL

— || DO || —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MON-
TEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente
em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e
LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodrè. 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

R. M. S. P.

Mala Real Inglesa



Paquetes Correios a sahir de Leixões

ESSEQUIBO (novo) em 10 de maio

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos,
Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para a
Brazil e Rio da Prata 51.50

ARAGUAY em 24 de maio

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de
Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 51.50
de Lisboa » » » » 51.50

DEMERARA em 26 de maio

Para o Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 46.50
de Lisboa » » » » 46.50

BARRO em 9 de junho

Para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passag. em 3.ª cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 46.50
Lisboa » » » » 46.50

AVON em 21 de junho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões
para o Brazil e Rio da Prata 51.50
de Lisboa » » » » 51.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia
seguinte

Todos os vapores desta Companhia costumam
atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe es-
colher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso
recommendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.